Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
A HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL: DAS CARTILHAS TRADICIONAIS ÀS METODOLOGIAS CONSTRUTIVISTAS

Lenira Mendonca Felix;
Lyelly Janny Rodrigues da S. Santos;
Micaele Serafim Marcolino da Silva;
Joseval dos Reis Miranda;
Joseval Dos Reis Miranda (Orientador).

Programa Pibid
CE - Centro de Educação - Campus I - João Pessoa

RESUMO: A alfabetização é uma das principais etapas na trajetória estudantil, sendo um processo que não se limita apenas à leitura e à escrita, pois relaciona-se ao desenvolvimento da compreensão linguística, do pensamento crítico e da capacidade de comunicação. Essa temática, no Brasil, permanece atual, pois está presente na história do país no que diz respeito ao processo de aprendizagem durante a infância, além de ser um assunto de grande interesse político, relacionado a projetos para o desenvolvimento da nação. O presente artigo busca analisar a história (ou percurso) da alfabetização no Brasil, desde os métodos tradicionais até as abordagens construtivistas, tendo como base o modelo de pesquisa bibliográfica. O objetivo fundamenta-se em refletir e analisar como os métodos sintético, analítico e construtivista se materializam na prática docente, considerando observações realizadas em escolas municipais da cidade de João Pessoa, em turmas do 1º ano do ensino fundamental. As observações estão fundamentadas em autores brasileiros como Alexandroff (2019), Anjos e Ribeiro (2024), Mortatti (2010) e Soares (2008), que destacam, em suas obras, os avanços na leitura e na escrita e reforçam a importância da união entre alfabetização e letramento no contexto social e cultural. A análise de campo revelou que as práticas pedagógicas utilizadas são mistas, englobando desde métodos tradicionais até métodos contemporâneos. Foram identificados traços do método sintético, como a utilização de fichas e painéis para a apresentação das famílias silábicas, e também do método analítico, com leituras de textos coletivos. Essas práticas convivem com abordagens construtivistas, que estimulam o pensamento reflexivo e a autonomia do aluno. Essas combinações demonstram o quanto o professor adapta os métodos às diferentes necessidades da turma. Em relação ao desempenho dos estudantes, constatou-se um avanço significativo por parte da maioria da turma. Em um dos relatos, observou-se uma preocupação institucional e docente com a aquisição da leitura e da escrita pelos alunos até o final do ano letivo, alinhada à visão histórica da alfabetização como principal índice de eficiência escolar (Mortatti, 2010). Essas observações nas escolas mostram que a utilização de diferentes estratégias e métodos no processo de ensino e aprendizagem da alfabetização evidencia a autonomia pedagógica e a reflexão sobre as práticas de cada docente. Isso exige uma postura crítica para articular as diferentes abordagens, garantindo que a leitura e a escrita sejam acompanhadas pelo letramento, valorizando a função social da língua — características essenciais para uma educação de qualidade, cujo objetivo é formar cidadãos conscientes. Dessa forma, o trabalho contribui para o debate contínuo sobre práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes nas escolas públicas.